

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL

Aos três dias do mês de abril de dois mil e vinte e três (03/04/2023), às 8h30, na sede do Instituto de Previdência do Município de Suzano na Rua Antônio Renzi Primo, 100, Vila Adelina, Suzano-SP, com a presença dos conselheiros identificados na lista de presença que fica fazendo parte integrante da presente, realizou-se a reunião ordinária para apreciação dos relatórios contábeis e de investimentos dos meses de **JANEIRO e FEVEREIRO DE 2023**. Dando início aos trabalhos, o superintendente agradeceu a presença dos conselheiros e ressaltou o envio antecipado dos arquivos para leitura prévia. Em seguida, passou a demonstração, por dotação, dos relatórios em referência, que apresentaram os seguintes resultados: **JANEIRO: Receitas: R\$ 1.425.941,48. Despesas: R\$ 2.589.390,96. Saldo de investimentos do exercício de R\$ 11.960.623,99. FEVEREIRO: Receitas: R\$ 14.283.125,89. Despesas: R\$ 1.969.866,80. Saldo de investimentos do exercício de R\$ 10.372.890,21.** Com relação às receitas, destacou que os parcelamentos estão sendo solvidos de forma regular. Quanto às despesas, foi franqueada a palavra aos conselheiros para dúvidas, o que não houve. A seguir, passou a destacar relatório da Diretoria Financeira acerca da performance da carteira nos meses. Em relação à **JANEIRO**, destaca que o cenário para a economia brasileira, neste momento, é particularmente dependente de temas de curto e médio prazo. No curto prazo, a dinâmica evoluiu positivamente como resultado de perspectivas marginalmente melhores tanto para a economia global quanto para o crescimento doméstico. Porém, essa dinâmica de curto prazo diz pouco a respeito da dinâmica futura. A economia deve registrar expansão no início de 2023. Apesar das dúvidas fiscais de médio prazo, as projeções para o resultado primário de 2023 também melhoraram. A inflação vem passando por uma revisão altista, mas a dinâmica de núcleos tem se mostrado benigna. Entretanto, as incertezas para o cenário a médio prazo permanecem. Os efeitos da política monetária mais restritiva sobre a atividade econômica irão prevalecer e os impactos sobre a arrecadação desafiarão o equilíbrio fiscal. A dinâmica das contas externas é menos positiva

do que se imaginava há alguns meses e nossos modelos estruturais continuam apontando para um câmbio de R\$/US\$ 5,25, nível no qual mantemos nossa projeção para 2023. A dinâmica da economia brasileira seguirá dependendo de debates estruturais. A definição de um arcabouço capaz de garantir a sustentabilidade fiscal e a implementação de uma agenda de crescimento e eficiência podem produzir as condições para convergência da taxa de juros para patamares considerados neutros. Por ora, esperamos que a Selic permaneça no nível atual pela maior parte do ano e atinja o patamar de 12,25% ao final de 2023. Após a aprovação da PEC da Transição, foram sinalizados pelo mercado medidas visando reduzir o déficit primário. Dentre elas, estão incluídas reonerações de impostos, busca por receitas extraordinárias, despesas menores do que estão previstas no orçamento e nova estimativa das receitas. O objetivo é manter a despesa e a receita próximas aos níveis observados em 2022, como proporção do PIB. A perspectiva do Ministério da Fazenda é um déficit primário entre 0,5% e 1,0% do PIB em 2023. No cenário internacional, a projeção é de crescimento global em 2023. Apesar disso, a desaceleração ainda será relevante em relação a 2022, uma vez que o maior crescimento chinês é mais do que compensado pelo arrefecimento do resto do mundo, com destaque para os Estados Unidos e a Área do Euro. O PIB dos Estados Unidos cresceu 2,1% em 2022 e a projeção é de uma desaceleração para 0,5% neste ano. Apesar da moderação do crescimento na margem, o resultado preliminar do quatro trimestre voltou a surpreender positivamente as expectativas. Na Europa, o temor de crise energética se reduziu consideravelmente e projetamos estabilidade do PIB da Área do Euro em 2023. Os esforços para garantir o abastecimento energético geram impactos negativos para a economia e, somados a um grau elevado de incerteza e às condições financeiras restritivas, gerará uma desaceleração na atividade econômica da região. Na China, espera-se um crescimento de 5,5% neste ano. A diminuição das incertezas em relação às restrições de mobilidade e a surpresa com os dados correntes de atividade elevaram as expectativas de crescimento econômico para 2023. **Em relação à carteira do IPMS, o otimismo nos mercados de modo geral impactou de modo bastante positivo a carteira do IPMS que apresentou uma**

rentabilidade positiva em todos os segmentos no mês de janeiro/23.

A carteira do IPMS apresentou uma rentabilidade no mês de janeiro de cerca de R\$ 12,02 milhões, sendo que o desempenho no segmento de renda fixa foi de R\$ 6,27 milhões, no de renda variável R\$ 4,26 milhões e no segmento exterior o desempenho foi positivo em R\$ 1,49 milhão. O IPMS neste mês de janeiro não recebeu aportes dos Entes Prefeitura e Câmara visto que os mesmos haviam antecipados suas obrigações previdenciárias no mês de dezembro, havendo somente a necessidade de resgates para o pagamento de despesas administrativas e previdenciárias. Quanto ao mês de **FEVEREIRO**,

menciona que o cenário econômico no início de 2023 segue avançando dentro do previsto. Os dados correntes de atividade vêm confirmando as estimativas de desaceleração gradual da economia. O mercado de trabalho ainda merece destaque no cenário doméstico. Combinado ao aumento de salário mínimo, desonerações de impostos, renegociações de dívidas e transferências governamentais, o consumo das famílias se mostrará mais resiliente neste início de ano. Ainda assim, a política monetária em grau restritivo deve manter o cenário de desaceleração ao longo do ano. O quadro fiscal tem se mostrado compatível com o déficit esperado para o ano. A arrecadação federal tem desacelerado de forma mais gradual do que o esperado e a reoneração dos tributos federais sobre combustíveis ajudará a recompor as receitas. A despeito do curto prazo mais positivo, o cenário de médio prazo segue incerto. As contas externas do país exibem uma folga menor do que a esperada há alguns meses, mas a situação segue confortável. Com isso, os modelos mais estruturais continuam apontando para um câmbio de R\$ /US\$ 5,25. Em relação aos preços livres, observamos uma inflação de bens e serviços ainda persistente. O atual ciclo monetário seguirá se refletindo na desaceleração da inflação. No entanto, o mercado de trabalho deve fazer com que essa desaceleração seja apenas gradual no setor de serviços. Nesse contexto, a Selic deve se manter no campo restritivo ao longo de 2023, encerrando o ano em 12,25%, mas as estimativas dependerão do arranjo fiscal e do debate ao redor das metas de inflação. No cenário internacional, nos EUA, as surpresas nos dados levaram o mercado a reavaliar as

perspectivas para a política monetária. O mercado de trabalho forte e a dinâmica adversa de componentes do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) levaram a uma revisão nas expectativas de cortes de juros. Apesar disso, o cenário prospectivo ainda é de desaceleração econômica e leve recessão ao final de 2023. Na China, passado o período do Ano Novo Lunar, as evidências de uma reabertura robusta da economia continuam se acumulando. O transporte de passageiros está em recuperação, enquanto a queda nos preços de fretes sugere a ausência dos gargalos que caracterizaram o período da pandemia. Até mesmo o mercado de imóveis mostra sinais de estabilização após as medidas de incentivo tomadas, como a redução do custo de crédito imobiliário. Para a Área do Euro, além dos menores riscos de desabastecimento energético, a atividade econômica tem mostrado resiliência: as estimativas do PIB apontam para um crescimento em 2022 acima das expectativas. **Em relação à carteira do IPMS, a carteira do IPMS encerrou o mês de fevereiro com um impacto negativo de R\$ 1,59 milhão, devido ao resultado ruim no segmento de renda variável que foi negativo em R\$ 6,61 milhões este mês. O resultado no mercado de renda variável está ligado diretamente à volatilidade do mercado, que se encontra em cenário desfavorável devido aos patamares elevados da taxa Selic. O segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 4,76 milhões e o segmento no exterior foi positivo em R\$ 0,26 milhões. O IPMS neste mês de fevereiro realizou os seus aportes em Fundos de Vértice com vencimento em ago/24, visto que o cenário de juros elevados tem se mostrado bastante favorável para o segmento de renda fixa pós-fixada, em detrimento dos outros segmentos.** Destacou o superintendente que essa volatilidade deve permanecer nos próximos meses, notadamente em razão da manutenção da taxa SELIC, porém, olhando para o presente, houve uma expectativa positiva do mercado em relação ao lançamento do arcabouço fiscal pelo Governo Federal, porém deverá ser visto somente no relatório do mês de março e abril. Não havendo manifestação dos conselheiros, os relatórios dos meses de **JANEIRO e FEVEREIRO de 2023** foram aprovados por unanimidade, tudo conforme disposto no inciso II

do artigo 80 da Lei 4.583/2012 Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme será assinada pelo Superintendente e todos os conselheiros presentes. NADA MAIS.

Joel de Barros Bittencourt

Superintendente


Rosana Monteiro dos Santos

Conselheira


Julius Robert Oberlander

Conselheiro


Cintia Mara de Freitas

Conselheira


Ivair Francisco dos Santos

Conselheiro


Wenderson Carvalho Figueiredo

Conselheiro






ipms

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

Reunião Conselho Fiscal

Data: 03/04/2023

Local: IPMS

Nome	Cargo/Função	Assinatura por extenso
Joel de Barros Bittencourt	Superintendente IPMS	
Cintia Mara de Freitas	Membro	
Rosana Monteiro dos Santos	Membro	
Wenderson Carvalho de Figueiredo	Membro	
Ivair Francisco dos Santos	Membro - Prefeitura	
Julius Robert Oberlander	Membro - Sindicato	